

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

02 de abril de 1978 - Ano 6 - N° 307

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.  
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.  
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas  
da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

## SE É COMIGO QUE QUER FALAR, PÁRA DE GRITOS, QUE EU ESTOU BEM PERTINHO

O egrégio Dr. Waldemar proclamava-se católico dos bons. "Somos católicos de 400 anos!" Pelo menos até 1964. De lá para cá, Dr. Waldemar começou também a descobrir que "a Igreja Católica, na pessoa de seus bispos, estava trilhando um caminho de infidelidade à verdadeira religião". Dr. Waldemar hoje adora o Brasil Grande e a próxima Potência Mundial que vamos ser. E não deixa de frasear "a traição que a Igreja fez, abandonando os assuntos que lhe dizem respeito, passando a se imiscuir nos problemas terrenos, falando de justiça social, em vez de se preocupar com as coisas de Deus".

Enquanto a fé foi pregada, ou entendida, como obrigação de missas, Dr. Waldemar sentia-se bem, pois já tinha tudo nesse mundo e o sermão ainda lhe garantia o faturamento da vida eterna. Hoje, ele é "um decepcionado com esta Igreja que está aí, produzindo agitação e perturbando nosso processo de crescimento como grande potência mundial". Continua nosso Waldemar: "Antigamente, a Igreja era tão santa; agora está infiltrada de ideologias exóticas, que não são da índole do nosso povo. Não, não é essa a Igreja em que eu acreditava. Não é essa a Igreja que me dava tanta segurança!" Naturalmente, o fraseado do Dr. Waldemar sempre dá muito ibope em suas rodas eugênicas e nosso herói é bendito como Benfeitor da Pátria e Defensor de Deus.

Segurança, eis o resumo de todos os nossos anseios. A vida transcorre na correria diária atrás do dinheiro, aumentando a riqueza, buscando o prestígio, ascendendo ao poder, querendo o amor. Numa palavra, o ser humano quer

estar seguro. É possível que, por detrás da insegurança e constante necessidade de segurança, estejam inconscientes a certeza e o medo da morte. Dinheiro, prestígio, poder, amores são tábua de salvação e disfarces da grande certeza: a vida é provisória e passageira, nós vamos morrer. Trágico é que o provisório da vida, em vez de fazer desapegados e prontos para a justiça, nos torna cegos à certeza da morte e ferozes na acumulação dos bens passageiros.

Os ecos da Páscoa ainda soam em nossa alma. Na ressurreição, Jesus conseguiu para nós a segurança maior, que é a vitória sobre o inimigo da vida humana. De agora em diante, desvaneceram os grandes temores, a vida não está mais limitada pela morte, sua dimensão pulou, de alguns anos, para a eternidade. Agora somos imortais. A dimensão que começa após a morte não tem proporção com os poucos anos vividos no tempo, pois a vida agora é eterna. Se antes a efemeridade devia ser motivo de desapego, agora, mais ainda, a desproporção da eternidade é argumento definitivo para nos soltarmos da ambição e vivermos a justiça.

A situação do mundo, após quase duas mil páscoas, demonstra que continuamos a entender o mistério de Cristo de forma distante. Mais ainda: os que temos tudo no mundo ainda faturamos a vitória de Cristo para nossa segurança, como legitimação da convivência social onde tenho as vantagens, sem me importar se o irmão está privado de todas as condições. Em vez de sinal de contestação, fizemos de Cristo nossa propriedade, como as outras propriedades que

possuímos. Sobre a ferocidade humana no que concerne à sua sagrada propriedade, transformada em sucedâneo do ser e fonte de segurança, transcrevemos uma página do P. Comblin, em seu livro *A Liberdade Cristã*:

"Entre todas as formas de segurança, há uma que aparece freqüentemente nos evangelhos: a propriedade. O homem daquele tempo em Israel não era diferente do homem que conhecemos e que somos: a propriedade é a tranquilidade. Contudo, Jesus denuncia essa tranquilidade; o seu apelo é um apelo a deixar a propriedade: "E eles, deixando as redes, imediatamente o seguiram". "Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens, dá aos pobres e terás um tesouro no céu".

A busca da segurança é o que segregá os ricos e os pobres e inventa os sistemas de defesa e proteção da acumulação. A posse dos bens materiais é o que gera a necessidade de defesa e a obrigação de criar sistemas de repressão e contenção dos pobres. O medo dos pobres inventa os sistemas sociais de repressão, desde a organização material da força até o controle das idéias e dos comportamentos sociais. Os ricos não têm a liberdade de buscar a justiça; a necessidade de defendê-los suas posses limita as possibilidades de mudança social; estão dispostos à justiça com a condição de não mudar nada. Por isso, eles estão condenados a ignorar a presença dos pobres, a escondê-la ou a negá-la. Mas Jesus quebra a segurança dos ricos e constrói o seu povo com os pobres: chama os pobres, coloca-os no lugar de honra e, assim fazendo, perturba todo o sistema social. Que tipo de sociedade pode agradar e dar satisfação à exigência de justiça? Jesus não propõe modelo algum. Simplesmente desmascara os sistemas de legitimação da riqueza e mostra a existência dos pobres. Para ele, o problema da pobreza não se explica nem pelos vícios dos pobres nem pelas leis econômicas nem pela exigência do desenvolvimento.

## CATABIS & CATACRESES

### TODO DIA É PRIMEIRO DE ABRIL? AI!

1. Sabe o distinto leitor que a mentira também tem dia: o primeiro de abril. A ponto de C & C (esta adorável coluna) parar um pouco pra dois dedos de prosa construtiva. Vale a pena parar.

2. É que a mentira começa nos alicerces da história e da personalidade. Respiro? Mentiu. Uma dolorosa situação herdada por cadeia sucessória, envolvendo a mim, a ti, toda a humanidade sofredora. Estamos enrolados de mentira. De sorte que todo dia acaba sendo um primeiro de abril.

3. Peraí, leitor amado. O garotinho, dois anos em flor, aperta na barriga a mão-

zinha cheia de balas e diz pro padrinho que pediu uma bala: "A bala já acabou, viu, dinho? amanhã eu dou, viu?" E mentia com tanta graça nos olhos puros que o dinho ficou entusiasmado com a condição humana.

4. É que o mal vem de priscas eras. Há qualquer coisa errada, misteriosa, dolorosa, penosa. E, parece, gostosa. Quem duvida? A experiência de cada hora não me deixa mentir.

5. O leitor escreve pro grão jornal uma carta azeda que, nem por ser azeda, deixa de ser real. Na qual se revolta

com as aparências e hipocrisias oficiais, mentiras, embustes, tapeações, lero-lero, todo este clima de deformações que vamos aceitando sem protesto. E até que nos adaptamos, hem?

6. Usando o faro que Deus lhe deu, o anônimo jornalista intitula a referida carta: "País das Lorotas" (JB, 19.01.78). País das lorotas, à nossa Pátria amada idolatrada? O patriotismo ruge, mas logo se acalma quando experimenta na carne o espinho da barganha, da lorota, da irresponsabilidade. Será possível mudar? Possível, sim, mas como faz dodói!

## 2º DOMINGO DA PÁSCOA (02-04-1978)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: Longplay PROFETAS DA ALEGRIA, Geraldo Carlos da Silva, Ed. Paulinas.

### RITO INICIAL

#### 1 CANTO DE ENTRADA

**I** 1. Nós somos testemunhas do que Jesus falou / nós somos missionários do Reino que deixou. Pois é nossa missão: / profetas da alegria / amar o nosso irmão / viver da eucaristia. / Feliz é quem habita a casa do Senhor / feliz é quem revive ali o seu amor.  
2. Aqui e agora somos profetas do amanhã / artífices da paz, vivendo a fé cristã.  
3. Nós somos os herdeiros da Ressurreição / pois Cristo é a meta da nossa vocação.  
4. O Cristo, nossa Páscoa, foi quem nos escolheu / pra difundir o Reino e o amor que o Pai nos deu.

#### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.  
S. Irmãos, a graça de Deus esteja com todos vocês, que amam nosso Senhor Jesus Cristo com fidelidade inabalável.  
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

#### 3 SENTIDO DA MISSA

C. Na comunidade primitiva da Igreja, os cristãos freqüentavam os ensinamentos dos apóstolos, dedicavam-se à convivência fraterna e repartiam o pão. Cristão era aquele que aceitava a ressurreição de Cristo como base mais profunda de suas esperanças. A fé na ressurreição produzia o saudável desapego aos bens que passam. Por isso, os cristãos viviam unidos, tinham os bens em comum, vendiam seus haveres e distribuíam o dinheiro conforme as necessidades de cada um. O desapego e a alegria dos primeiros cristãos despertam a saudade de um tempo em que as pessoas pareciam tão boas. Esses valores eram a decorrência da fé na ressurreição; eram a água que escorría do espírito pascal para dentro do mundo conflitante do egoísmo. Os cristãos das primeiras comunidades tinham a consciência muito forte de que Deus os escolhera para herdarem a vida eterna. Apesar das perseguições, sentiam a presença de Cristo ressuscitado a lhes dizer: "A paz esteja com vocês". Sua união, a amizade e a alegria deixavam os pagãos admirados e atraídos. E assim crescia o número dos discípulos. Crescia a força do exército, conclamado por Deus para seguir a Cristo, no imenso trabalho de reconstrução do mundo; para fazer força, a fim de que o mundo fosse empurrado de volta aos trilhos do plano de Deus.

#### 4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios. (Ou outra exortação ao arrependimento, baseada no sentido da missa. Pausa para a revisão de vida).  
1. Perdoai-me outra vez, Senhor, novamente eu me fechei / dentro do meu desamor, vossa imagem eu mutilei.

Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. / Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão.

2. Deveria ser vosso apóstolo, mas pequi por omissão / eu também me acomodei, fracassei vossa missão.

3. Deveria ser bom discípulo, mas calei a minha voz / camuflando o ideal, sem pregar a vossa paz.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

#### 5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus / e paz aos homens na terra, que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu que primeiro nos amou / e, em vista do seu Cristo, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

#### 6 COLETA

S. Oremos: Deus de eterna misericórdia, que acendeis a fé de vosso povo na renovação da festa pascal, aumentai a graça que nos destes. Fazei que compreendamos melhor o Batismo que nos lavou, o Espírito que nos deu vida nova e o Sangue que nos remiu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

### LITURGIA DA PALAVRA

#### 7 PRIMEIRA LEITURA

**L** C. A primeira leitura é tirada dos Atos (2,42-47). Os primeiros cristãos trocaram a luta feroz pela vida por uma convivência de amizade, na qual até os bens individuais eram postos à disposição de todos; ao redor deles, o mundo ficou melhor.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos: «Os irmãos freqüentavam os ensinamentos dos apóstolos, viviam em amizade uns com os outros e se reuniam para as orações e para repartir o pão. Os apóstolos faziam muitas coisas maravilhosas, por isso as pessoas ficavam cheias de admiração e de respeito. Todos os que aceitavam a fé permaneciam juntos, na amizade, e repartiam o que tinham uns com os outros. Vendiam suas propriedades e outros haveres e repartiam o dinheiro com todos, de acordo com a necessidade de cada um. Todos os dias se reuniam no templo. Tomavam juntos as refeições em suas casas, com alegria e simplicidade de coração. Agradeciam a Deus por tudo e eram estimados pelo povo. E cada dia o Senhor fazia o grupo crescer com outras pessoas que haviam de

ser salvas». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

#### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Sabrei que o Senhor é Deus / foi ele quem nos fez e somos filhos seus.

1. Aclamai o Senhor, ó terra inteira / servi o Senhor cheios de júbilo / ide a ele com cantos de alegria.

2. Entrai em sua casa dando graças / no seu templo cantai hinos de louvor / dai-lhe glória, seu nome bendizei.

3. Louvai ao Senhor porque ele é bom / seu amor e sua fidelidade / perduram pelos séculos sem fim.

#### 9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Primeira Carta de Pedro (1,3-9). A fé na vitória de Cristo não era entendida como garantia contra o sofrimento; a exemplo de Cristo, é preciso trabalhar, lutar e sofrer na construção da obra, antes de alcançarmos a glória.

L. Leitura da Primeira Carta de S. Pedro: «Bendito seja Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, por sua grande misericórdia. Ressuscitando Cristo dos mortos, ele nos concedeu renascer para a vida que esperamos, a qual está para além da morte, do pecado e de tudo o que passa. Esta é a herança que ele reservou para vocês nos céus. Mantendo a fé, vocês são, desde agora, protegidos pelo poder de Deus. Ele lhes preparou esta libertação que se verá no final dos tempos. Por isso, alegrem-se, embora por enquanto ainda seja preciso sofrer muitas provações. A fé de vocês sairá delas purificada, como o ouro que passa pelo fogo. Na realidade, o ouro há de desaparecer; mas a fé de vocês, que vale muito mais, não se perderá, até o dia em que Jesus Cristo se revelar: nesse dia, vocês receberão louvor, glória e honra como recompensa. Vocês não viram Jesus Cristo e, mesmo assim, o amam. Ainda não o vêem, mas crêem nele e, por causa disso, sentem alegria tão grande que não se pode exprimir. Quando chegar o fim, vocês alcançarão a salvação de suas almas, como recompensa da fé que guardaram». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

#### 10 ACLAMAÇÃO

**A** 1. O Senhor me mandou profetizar / e pregar o evangelho da alegria. / As mensagens do Senhor vão libertar / os que sofrem pelo Reino todo dia.

Por isso eu canto: aleluia, aleluia, aleluia!

2. O evangelho mostra a reta direção / Para quem sua vida quer mudar. / Deus profere só palavras verdadeiras: / todo homem neste mundo quer salvar.

## 11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de João (20,19-31). Paz é a palavra da Páscoa. Cristo oferece Paz e nos encarrega de levarmos Paz. Somos cristãos na medida em que, como Cristo, formos, para os outros, portadores da Paz.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Naquele mesmo domingo à tarde, os discípulos de Jesus estavam reunidos de portas fechadas, com medo dos judeus; aí Jesus chegou, ficou no meio deles e disse: «A paz esteja com vocês!» Em seguida mostrou-lhes as mãos e o lado. Quando eles viram o Senhor, ficaram profundamente felizes. Jesus lhes disse de novo: «A paz esteja com vocês! Assim como o Pai me enviou, assim também eu os envio». Depois soprou sobre eles e disse: «Recebam o Espírito Santo. Os pecados de quem vocês perdoarem ficarão perdoados, os pecados de quem vocês não perdoarem não ficarão perdoados». Quando Jesus chegou, não estava com eles um discípulo, Tomé, chamado o Gêmeo. Os outros lhe disseram: «Nós vimos o Senhor!» Tomé respondeu: «Se eu não vir o sinal dos cravos nas mãos dele, se eu não tocar lá com meus dedos, se eu não passar minha mão em seu lado, não vou acreditar!» Uma semana depois, os discípulos de Jesus estavam reunidos de novo, de portas trancadas, e Tomé estava no meio deles. Jesus chegou, ficou no meio deles e disse: «A paz esteja com vocês!» Depois falou a Tomé: «Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos. Passa aqui a tua mão no meu lado e deixa de duvidar!» Tomé respondeu: «Meu Senhor e meu Deus!» Jesus acrescentou: «Você crê agora porque está me vendo. Bem-aventurados os que não viram e creram». Jesus fez ainda muitos outros prodígios, na frente dos seus discípulos, que não estão escritos neste livro. Estes aqui foram escritos para que vocês creiam que Jesus é o Cristo, Filho de Deus, e crendo tenham a vida em seu nome». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

## 12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

## 13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,  
P. criador do céu e da terra...

## 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Celebrando a ressurreição de Cristo, lembramo-nos das precisões de nossa comunidade universal, que é todo o povo de Deus, e das precisões de nossa comunidade local. Elevemos a ele os nossos pedidos:

L1. Para que a consciência viva da Ressurreição nos ajude a sermos desapegados dos bens passageiros e dedicados aos valores permanentes do Reino de Deus, rezemos ao Senhor.

L2. Partiu que a consciência viva da Ressurreição nos leve a não participarmos nos esquemas pagãos que produzem as injustiças e escravizam nosso próximo, rezemos ao Senhor.

L3. Para que a consciência viva da Ressurreição seja nosso incentivo permanente para termos nossas qualidades pessoais a serviço da justiça entre os homens, rezemos ao Senhor.

L4. Para que a consciência viva da Ressurreição nos lembre que Cristo está sempre em nosso meio, dando força e resultado ao nosso trabalho em sua Igreja, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Oremos: Deus todo-poderoso, cujo poder é mais forte que a morte e que nossas misérias humanas, ajudai-nos a manter viva nossa fé nos valores da Páscoa e dai o resultado aos esforços que fazemos na construção do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DO OFERTÓRIO



Não há maior amor que dar a vida pelo irmão.

1. Morava com o Pai, não tinha que morrer / mas quis que seus irmãos também no céu fossem viver.
2. De pão fez sua carne e do vinho o sangue seu / e os dois em sacramento para nós ofereceu.
3. Quem quer ganhar a vida o mundo vai perder / se não morre o grão de trigo, nova vida não vai ter.
4. Não vim pra ser servido, mas vim para servir. / Quem quiser ser meu amigo, este é o caminho a seguir.

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Recebei, ó Deus, as ofertas de voso povo e de todos os que renasceram nesta Páscoa. Renovados pelo batismo e pela profissão da fé, sintamo-nos salvos pela ressurreição de Cristo e encarregados de levarmos a libertação do Cristo ressuscitado aos nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

### 17 PREFÁCIO (próprio)

## 18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração): Eis o mistério da fé.



P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

### 19 CANTO DA PAZ

### 20 CANTO DA COMUNHÃO



Vinde e vede como Deus é bom / porque ele é nossa redenção. / Vinde e vede como Deus é bom / porque nos deu a libertação.

1. Eis o pão que constrói o homem, que promove a vida e nos leva a Deus. / Eis o líder que não aliena e que alimenta os amigos seus.

2. Eis o pão que nos equilibra e nos desenvolve de modo integral. / É o Cristo que nos fortalece para o crescimento do homem total.

3. Este pão não é subterfúgio de quem, nesta lida, foge do dever / pois o Cristo só nos enriquece, se correspondermos ao seu querer.

4. Nossa mente ganha mais saúde e a nossa vida muito mais vigor. / Este pão sustenta a caminhada, até nossa morada junto do Senhor.

### 21 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, ajudai a conservarmos, na vida familiar e profissional, o sacramento Pascal que recebemos. Seja ele a força que nos faça ver com clareza os verdadeiros valores, para usarmos nossos bens e qualidades a serviço da felicidade maior dos nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

## RITO FINAL

### 22 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade): A mentalidade desumana transforma o clima do mundo e abafa a voz do Cristo ressuscitado a falar-nos de paz. E nós cristãos, qual o papel que somos chamados a desempenhar neste mundo oficial, distante dos valores evangélicos? Lembremo-nos hoje: Cristo está ausente do mundo, na ausência dos cristãos. Cristo está presente no mundo, na presença dos cristãos. No seu mundo, você é presença de Deus ou presença de fera?

### 23 CANTO FINAL

1. Eu grito com ardor ao meu povo cristão / que una suas mãos pra Deus comunicar / ao homem iludido que ergue um altar / pra outros deuses vãos que não podem salvar.

Eu vou cantando a vida, eu vou plantando amor / sorrindo em minha paz, louvando ao meu Senhor / sorrindo em minha paz, louvando ao meu Senhor / mas ai também de mim, se eu não evangelizar.

2. Robôs, computadores, em vez do meu Senhor, / ganharam seus altares sem cruz e sem Tabor. / Geraram solidão, deixaram nostalgia. / Sem Deus no coração ninguém tem alegria.

### 24 BÊNÇÃO FINAL

## IMAGEM DA ENCRUZILHADA

1. Seu Ademar tem um sonho: casar-se com Maria Ana, pra ser feliz. Quem não sonha com a felicidade? quem não faz tudo por amor de ser feliz? Daí o esforço de Ademar, agarrando-se a tudo que é santo e santa, pra merecer a graça da felicidade, felicidade máxima, felicidade total. No terreiro o pai-de-santo ordena o despacho da felicidade: no cruzamento de Barão de Igarapé Mirim com 25 de Julho, despacho para Exu, pra ser feliz, Ademar, muito feliz mais sua Maria Ana de Almeida. Sim, quem não quer ser feliz?

2. No silêncio fresco da madrugada, seu Ademar vai à encruzilhada prescrita. Galinha com farofa. Umas velas. Tão pouco, seu Exu, pra tanta felicidade. Quem não sonha ser feliz? Mas quando seu Ademar, entre esperança e medo, ajeita o tosco despacho, qualquer divindade sem coração faz o imprevisto: a Polícia, o sargento Tadeu da PM, soldado bravo e duro. Então o sargento diz pro seu Ademar que teje preso, seu Ademar. Qual é o crime de Ademar, sargento Tadeu? neste imenso país de todos os deuses e cultos que crime cometeu? Qual?

3. O sargento da madrugada violenta supõe no servidor de Exu um marginal. Parte pra intranigência total. «Tentei explicar tudo ao sargento (diz Ademar), implorei pra não ser preso. Maginava o desespero de minha noiva e da minha família, mas ninguém quis-me ouvir, entrei numa fria danada». O pai de Ademar se agarrou aos santos. E pelas 17 h, pouco antes do casório, seu Ademar escolhia a liberdade, mudava a fatiota e lépido voava pra igreja, a tempo de casar-se e de consolar Maria Ana em lágrimas desfeita. Não chorem, vocês vão ser felizes. (A. H.).

### LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Is 7,10-14; Hb 10,4-10;  
Lc 1,26-38 / Terça-feira: At 4,32-37;  
Jo 3,7-15 / Quarta-feira: At 5,17-26;  
Jo 3,16-21 / Quinta-feira: At 5,27-33;  
Jo 3,31-36 / Sexta-feira: At 5,34-42; Jo  
6,1-15 / Sábado: At 6,1-7; Jo 6,16-21 /  
Domingo: At 2,14-22-28; 1Pd 1,17-21;  
Lc 24,13-35.

## MINISTÉRIO DA PALAVRA

### O FENÔMENO «IGREJA BRASILEIRA» (1)

A Folha: *Em algumas regiões do Brasil, inclusive na Baixada Fluminense e no território que corresponde à diocese de Nova Iguaçu, encontram-se pessoas que se apresentam como "bispos" e "padres", sem pertencerem à Igreja Católica. Mas imitando nas estruturas e nas cerimônias religiosas o que sempre foi próprio da Igreja Católica. Com isto causam uma enorme confusão no povo. Como é que o senhor considera este fenômeno?*

D. Adriano: Trata-se de um fenômeno complexo. Na diocese de Nova Iguaçu aparecem constantemente tais "bispos" e "padres". Uns se dizem da "Igreja Católica Apostólica Brasileira". Outros declaram-se pertencentes a uma "Igreja Católica Independente" ou a uma "Igreja Ortodoxa" ou ainda a diferentes "Congregações" ou "Ordens" religiosas autônomas. Característica de todos eles é a imitação da Igreja Católica, em vários elementos externos tradicionais, por ex., no culto. Trata-se de uma imitação que leva as pessoas ignorantes ou inadvertidas a julgá-los "bispos" e "padres" da Igreja Católica. O mais grave é portanto a confusão que se origina desta imitação consciente e cultivada. Outro aspecto comum: todos se aproveitam dos "sacramentos" e do "culto" como fonte de dinheiro.

Aqui tocamos num ponto doloroso para a pastoral da Igreja.

Sobretudo a partir do Concílio Ecumênico (1962-1965) a Igreja por seus bispos, padres, religiosos e leigos engajados refletiu com mais profundidade sobre a realidade dos sacramentos que Jesus Cristo nos deixou. É verdade que nunca faltou esta reflexão. Mas é verdade também que depois do Concílio esta reflexão se tornou muito mais ampla e generalizou-se a concepção básica de que os sacramentos, para serem o que devem ser, para realizarem no homem de boa vontade o que pretendem realizar segundo a intenção da Igreja, merecem e exigem um melhor conhecimento e uma preparação mais intensa. Evidentemente esta preparação e este conhecimento se dão pelo catecismo, pela pregação dominical, pelas aulas de religião, etc., e de modo especial pela própria vivência da comunidade cristã.

### LITURGIA & VIDA

### LITURGIA, TERRA DE NINGUÉM?

Diante das arbitrariedades que a Liturgia sofre aqui e acolá, poderíamos pensar que estamos pisando terra de ninguém. Na Liturgia se exprime de algum modo a fraqueza de Jesus Cristo. Para compreendê-la, para amá-la, para realizá-la, precisamos sempre espírito de Fé. Sem fé não resistiremos à tentação de transformar a Liturgia em campo de experimentação.

Em seu sentido mais amplo e geral podemos definir a Liturgia como o culto oficial que a Igreja, como Igreja, presta a Deus.

Embora não esgote todas as dimensões do culto, o traço característico da Liturgia está nisto: é o culto oficial da Igreja.

Com outras palavras: temos de transformar em realidade a certeza de que os sacramentos são sacramentos da comunidade eclesial — supõem a Igreja e fazem crescer a Igreja. Como fazer isto?

Temos feito várias tentativas. Uma delas é a preparação mais séria dos candidatos para o sacramento que vão receber. Assim introduziu-se uma preparação dos pais e padrinhos para o batismo das crianças. Tornou-se muito mais intensa a preparação para a primeira Comunhão, inclusive com a preparação dos pais. O mesmo vale para a crisma e para o casamento, para a confissão e para o sacramento dos enfermos. Agora verificamos que o único sacramento para o qual os candidatos eram preparados com a máxima seriedade era o sacramento da Ordem: toda a vida do seminário, tanto a formação espiritual, como os estudos, como o ambiente, tudo se orientava no sentido de preparar o jovem seminarista para o sacerdócio. Em todas as dioceses se faz um esforço sincero para valorizar os sacramentos como pontos altos da graça de Deus, inserindo-se nos momentos importantes da vida cristã. Daí a preparação. Concedemos que a preparação pode e deve ser ainda melhor, deveria ser sobretudo um acontecimento da comunidade cristã. Há muito para fazer neste sentido.

Pois bem: os "bispos" e "padres" que se apresentam, imitando a Igreja Católica sem dela fazerem parte, não fazem nem aceitam qualquer tipo de preparação para os "sacramentos" que dizem administrar. Facilitam ao máximo. Com isto atraem uma faixa de "católicos" que não compreendem os sacramentos a não ser como rito mágico e como tradição formalista da religião. A atuação desonesta de tantos falsos padres e bispos que circulam por aí, em áreas desocupadas, dificulta imensamente a ação valorizadora dos sacramentos. Nada teríamos, nós católicos, contra quem tivesse seus dogmas próprios, sua moral própria, sua disciplina própria, seu culto próprio. Mas protestamos com veemência contra este exercício de práticas da Igreja Católica realizadas por quem não recebeu qualificação da Igreja.

Na Liturgia — sobretudo Santa Missa e Sacramentos — a Igreja universal se reúne oficialmente na Igreja particular, legitimamente constituída sob a direção de pastores legítimos, para louvar a Deus, para agradecer-lhe, para implorar perdão, para pedir graças. Sempre com Jesus Cristo, único medianeiro entre Deus e os homens.

Porque é culto oficial da Igreja e tem um relacionamento íntimo com o mistério do Corpo e do Sangue do Senhor, compreendemos por que em todos os lugares e em todos os tempos sempre se teve uma consciência clara da necessidade de estabelecer regras litúrgicas.